

RELATO DE EXPERIÊNCIA E A ATUAÇÃO COM ALUNOS DO 6º E DO 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA GOMES NETTO DA COMUNIDADE SANTA LUZIA DO RIO MOJU

Maria Benedita Fernandes RODRIGUES (PARFOR/UFPA)
Edson de Freitas GOMES

RESUMO

O objetivo deste artigo é destacar no relato de experiência a questão da dificuldade da escrita no contexto escolar dos alunos do 6º e do 7º anos da escola Gomes Neto do Rio Moju-Gurupá. A fundamentação teórica é feita a partir de concepções de autores como: Castro (2014), Cagliari (1989), Freire (1989), PCN (1997), Kleiman (1989) e outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e relato de experiência. Na seção de relato de experiência destacamos a nossa formação como estudante e como professora e a aplicação dessa experiência em sala de aula. Após realizarmos as etapas destacadas, chegamos à conclusão que há pouco interesse por parte dos alunos no tocante a leitura, o que reflete na qualidade da escrita e isso é consequência, em grande parte da falta de incentivo da família e também de motivação por parte dos professores. Finalmente redigimos a versão final para publicação do artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado da escrita. Ensino fundamental. Relato de experiência.

Introdução

O presente trabalho contém um estudo sobre a dificuldade da leitura e da escrita na vida de nossos educandos. Pois estes dois elementos constituem o alicerce para um bom desempenho dos indivíduos em todas as atividades escolares. Entretanto, as dificuldades de aprender a ler e a escrever é um dos problemas que enfrentam os alunos da nossa escola, realidade que é vivenciada pelas escolas Brasil afora.

Apesar da revolução do ensino ocorrida na última década e, conseqüentemente, com o surgimento de novos métodos e técnicas de transmissão de conhecimento, a arte de ensinar a ler e escrever não tem sido eficaz. As competências e habilidades na área de língua portuguesa adquiridas pelos alunos do ensino básico estão longe de atingir as metas desejadas pelo MEC. Por este motivo, sentimos a necessidade de fazer um relato de experiência pessoal, pretendemos também compreender os fatores que levam os alunos a sentirem dificuldades na leitura e na escrita ocorrido na EMEF Gomes Netto.

O objetivo do artigo é fazer um relato de experiência pessoal, considerando a relação existente com a aprendizagem da escrita e as dificuldades encontradas para sua materialização no contexto escolar dos alunos do 6º e do 7º anos da escola Gomes Neto do Rio Moju-Gurupá.

O trabalho se justifica pela importância que o tema representa para a comunidade escolar da localidade, haja vista a grande dificuldade que os alunos enfrentam para produzir um texto escrito. Nesse sentido, compreendemos que o domínio da leitura e da escrita como elementos essenciais no processo escolar serve de base para obtenção de novos saberes.



A fundamentação teórica foi realizada a partir da concepção de alguns autores como Cagliari entres outros que permitiram o desenvolvimento de estudos propostos.

O conteúdo deste artigo está distribuído por 4 seções:

Na introdução, apresentamos a justificativa, o objetivo, a metodologia, que são elementos direcionadores do artigo.

Na seção 1º - Fundamentação Teórica, relatamos parte da literatura que selecionamos para realizarmos a leitura, visando fundamentar o trabalho.

Na seção 2º - Metodologia, descrevemos os passos seguidos no artigo. Nesta relatamos dados históricos da localidade.

Na seção 3º – Relato de Experiência, relatamos a experiência vivenciada pela autora do artigo, com destaque para a formação enquanto discente da educação básica, como docente do município e a formação a nível superior.

Na seção 4º – Considerações Finais, expomos uma síntese dos resultados obtidos no trabalho.

Nas Referências, apresentamos o material bibliográfico consultado e citado na pesquisa.

1 Referencial Teórico

Desde o início da década de 1980, o ensino de língua portuguesa na escola tem tido grande relevância, pois se trata de uma das disciplinas mais fundamentais da educação brasileira. Na educação básica, essa disciplina tem sido a causa de boa parte do fracasso escolar, uma vez que os alunos têm pouca intimidade com a leitura e a escrita que são justamente os instrumentos que possibilitam um aprendizado mais eficaz ao aluno.

Atualmente, o ensino da leitura tem sido amplamente discutido por pesquisadores e educadores em educação, principalmente no meio universitário, pois é um dos graves problemas que enfrentam os alunos das escolas brasileiras. Enquanto a LDB Art. 32, Inciso I, assegura a formação do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Nesse sentido cabe à escola inserir o processo de leitura e escrita no aprendizado dos discentes. De acordo com Castro (2014, p. 63), “a educação é o segredo do sucesso.”

1.1 Origem da Escrita

Historicamente antes que o homem dominasse a técnica da escrita, a história dos antepassados era registrada de forma oral, mas ele sentia necessidade de registrar os fatos acontecidos, motivo pelo qual ele começou a fazer desenhos e pinturas nas paredes das cavernas, o

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131.



que representava uma forma de comunicação, ou seja, uma tentativa de escrita, embora muito rudimentar.

Com o tempo as pessoas passaram a escrever fatos mais complexos e a escrita foi sendo aperfeiçoada para atender a essa necessidade. Atualmente todas as sociedades civilizadas possuem uma forma de escrita. O mundo moderno precisa da escrita até para registro das ocorrências mais simples. Na antiguidade a escrita era monopólio da igreja católica e privilégio de sacerdote e nobres, enquanto hoje é uma necessidade e direito de todos.

Foram os babilônios que descobriram a primeira escrita bem codificada e os egípcios criaram uma escrita muito rústica para escrever em pedras. Esta escrita durava por muito tempo, por isso foi importante para a história da humanidade. Foi através dela que se formaram as palavras e tinha o nome de escrita “cuneiforme”.

Com cada figura escrita os egípcios representavam uma palavra. Mais tarde esse povo inventou o papel, em sua forma mais arcaica, o papiro. Como o trabalho no papiro exigia muita minúcia e paciência, foi criada a escrita cursiva (a mais utilizada na atualidade), mais fácil de ser aplicada sobre esse suporte e que contribuiu consideravelmente para sua popularização. A partir daí tiveram a influência dos Hieróglifos, que significava grafia sagrada e era composta de belíssimos desenhos estatizados formando bonitos poemas visuais que, após tantos séculos, permanecem extasiantes.

a história da escrita, vista no seu conjunto, sem seguir uma linha de evolução cronológica de nenhum sistema especificamente, pode ser caracterizada como tendo três fases distintas: A pictórica, a ideográfica e a alfabética. (GAGLIARI, 1995, p. 106).

Nesse sentido, a escrita foi inventada em função de suas necessidades e com isso a escrita facilitou a organização das informações anotadas, o aprimoramento nas formas de comunicação, possibilitou a sistematização do conhecimento. Na verdade, o poder da escrita pode informar, formar e conscientizar as pessoas, tornando-as mais aptas a conviver socialmente, conhecendo seus direitos e seu lugar dentro da sociedade em que vivem.

A escrita é muito importante em todas as produções e instruções como: compreensão de placas, as instruções para manejo de máquinas e bulas de remédios etc. Resumido: vivemos em um mundo rodeado de coisas escritas. Basta sair às ruas e olharmos: é o jornaleiro com revistas, jornais e livros; a placa da rua, do ônibus, da loja; os cartazes de propagandas, as embalagens dos produtos.

A escrita alfabética é usada para representar a fala e compreender a mensagem. De forma que, a linguagem escrita é especial porque permite que os acontecimentos de hoje sejam conhecidos pelas gerações futuras.



1.2 A Importância da Escrita

A concepção da escrita está ligada a leitura, tendo em vista que a escrita marca a passagem da pré-história para a história, período de grande desenvolvimento e habilidade. A escrita tem início no momento em que o homem aprende a se comunicar por meio de signos, que aos poucos foi adquirindo caráter social. De maneira que as duas atividades fazem parte do processo comunicativo entre autor e leitor. Dado esse caráter social, diferentes funções são desenvolvidas pela escrita, como informar, auxiliar a memória, opinar, divertir, entre outros que fazem parte da vida em uma sociedade letrada como a nossa. Não podendo, pois, essa ser tratada como uma atividade puramente escolar. Esse caráter de funcionalidade da escrita impõe uma mudança de foco na prática pedagógica: a ênfase deve cair no processo e não no produto, no ato de produção do texto é fundamental saber para que e para quem a mensagem deve ser expressa.

A escrita é uma grande preocupação para os pais e professores. Quando um professor pega uma produção textual como carta, um bilhete ou um recado, por exemplo, a primeira observação que ele faz é em relação aos problemas ortográficos. Sabemos que quando a criança escreve como fala, essa produção de escrita é fundamentada na fonética. Sabemos também que muitos alunos escrevem as palavras desta forma. Mediante essa situação, o professor precisa observar como seus alunos se expressam oralmente na relação com os colegas, para depois relacioná-los com sua expressão escrita. É a partir daí que o professor precisa trabalhar o dialeto dos alunos para descobrir o registro fonético das palavras.

Todavia, a escrita serve como treino ortográfico, fazendo cópias o aluno vai descobrindo sua produção caligráfica. O aluno de hoje está exposto a uma multiplicidade de matéria escrita, mas é preciso ler além do que está escrito. Cabe à escola contribuir para que o aluno seja capaz de transitar por todos os caminhos disponíveis. O ato de escrever é um processo de construção e reconstrução de sentido em relação ao que se vê, ao que se ouve, sente e pensa. Segundo Cagliari (1989, p. 97), “A escrita, seja ela qual for, sempre foi uma maneira de representar a memória coletiva religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural.”

1.3 A Importância da Leitura

Para Freire (1989, p. 11-12), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”, uma vez que ela seria a ponte para o progresso educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.

A maior parte dos conhecimentos humanos é obtida por intermédio de leitura, por isso o objetivo do trabalho com leitura é a formação de leitores competentes. De acordo com os PCN de Língua Portuguesa (1997, p. 54):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrita identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos do discurso.

É preciso que o interessado leia continuamente e com regularidade, pois ler constantemente significa aprender a conhecer, interpretar, decifrar e distinguir os elementos fundamentais daqueles que são secundários. Trabalhar a leitura em sala de aula é ajudar o leitor a desenvolver o hábito e as técnicas que o ajudarão a ser um leitor. Além disso, é claro que se deve trabalhar habilidades como a de ouvir e se fazer ouvir.

Na verdade, é lendo que adquirimos novos conhecimentos, desafiamos nossa imaginação e descobrimos o prazer de pensar e sonhar. Kleiman (1989, p. 10), afirma: “A leitura é um ato social entre dois sujeitos - leitor e autor - que interagem entre si”. O aluno que tem dificuldade de ler perde a oportunidade de entender a riqueza de informações disponíveis nos meios escritos e as belezas da vida que poderiam lhe ser proporcionado.

Certamente, as dificuldades de leitura e escrita são fatores que muito afetam o ensino aprendizagem dos alunos, e esta é uma questão que preocupa grande parte dos educadores. Historicamente até a década de 1970, as práticas de leitura centravam-se unicamente na decodificação de textos. Por isso a escola formou uma grande quantidade de leitores que embora decodificassem textos, se mostravam inaptos para compreendê-los e aplicá-los na vida prática.

Atualmente o ensino da leitura e da escrita tem sido amplamente discutido por pesquisadores e educadores. Haja vista esta discussão é uma situação em que vários teóricos buscam resposta, e neste contexto Cagliari (2009, p. 130) defende a ideia de que: “A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura”.

Neste sentido as funções essenciais da leitura são: transformar, compreender e julgar.

- ❖ Transformar, em leitura, se dá quando o leitor converte a linguagem escrita em linguagem oral;
- ❖ Compreender se efetiva quando o leitor consegue captar ou dar sentido ao conteúdo da mensagem;
- ❖ Julgar é a capacidade que o leitor tem de analisar o valor da mensagem.

A leitura faz parte de um processo que também se desenvolve de forma gradual, é um hábito a ser adquirido e deve ser fonte de prazer e não se apresentar de forma obrigatória através de



imposição ou cercada de castigo ou ameaças. A leitura se reflete significativamente na escrita da criança quando trabalhada de forma prazerosa, como uma atividade lúdica, neste sentido é muito importante para a criança viver em um ambiente familiar em que os membros da família, em especial os pais, estimulem-nas por meio do contato com livros, jogos, mídias eletrônicas etc., atividades que definirão um futuro leitor, com competência para atuar no meio acadêmico.

Do ponto de vista psicológico e cultural, as crianças normalmente desenvolvem as competências fundamentais para a leitura no contato com irmãos, adultos, vizinhos, por meio de interações, conversas e brincadeiras. Por isso é importante que os adultos leiam frequentemente para as crianças e que introduzam a leitura em sua vida o mais cedo possível. Afinal, ler é um hábito a ser desenvolvido e, como todo hábito, só se instala se for realizado repetidas vezes.

2 Metodologia

Para realizarmos este trabalho de conclusão de curso adotamos a seguinte metodologia: durante a realização da disciplina TCC 1, realizamos o pré-projeto de TCC com o objetivo de iniciarmos as pesquisas para a confecção do trabalho acadêmico. Oficialmente começamos as orientações para o trabalho final no mês de outubro de 2014, quando selecionamos o material bibliográfico que continha o assunto pertinente ao nosso. No mês de novembro de 2014, definimos e trabalhamos a metodologia que norteou o trabalho. Em dezembro de 2014, fizemos a seção principal do trabalho que foi um relato de experiência por nós vividos. Em janeiro de 2015, trabalhamos em cima da confecção do trabalho realizando a etapa final para concluí-lo e os últimos preparativos para apresentá-lo.

2.1 Histórico da Escola onde Ocorreram as Experiências como Professora

A comunidade Santa Luzia do Rio Moju surgiu no ano de 1974, iniciando a mobilização de um grupo de pessoas que buscavam melhorias em organização social, que construíram prédio próprio em 1978, onde até hoje se reúnem as pessoas da comunidade. Atualmente existem aproximadamente 50 a 60 famílias ribeirinhas vinculadas a essa comunidade, a mesma tem como fonte de renda o extrativismo, como: a madeira, o palmito, a colheita do açaí e do cacau e o extrativismo animal (pesca).

A EMEF Gomes Netto está vinculada à referida comunidade que está localizada à margem esquerda do Rio Moju, município de Gurupá, estado do Pará. Foi fundada no ano de 1985 com intuito de atender uma clientela que buscava o ensino de 1ª a 4ª séries, conhecido como o ensino



primário. A escola recebeu esse nome em homenagem ao senhor Benedito Saboia Netto que foi a pessoa que a fundou.

Em 2000 iniciou-se o ensino fundamental de 5^a a 8^a séries, e com isso houve a necessidade de construir um espaço maior para atender a demanda. Em 2005 iniciou-se a construção do novo prédio Gomes Netto, medindo 46m de frente por 8m de fundo, distribuído em 08 salas de aulas e uma copa, secretaria e dois banheiros: um masculino e um feminino.

O corpo discente da escola é composto por 173 alunos, divididos em 09 turmas de 1^o ao 9^o anos do Ensino Fundamental. Atualmente a escola Gomes Netto atende uma clientela de oito comunidades (seis católicas e duas evangélicas), sendo que o meio de transporte dos alunos é fluvial (barcos e catraias), sabendo que o percurso geográfico das casas de alguns discentes principalmente das comunidades mais distantes é extensa, nesse sentido torna-se cansativo, porque além de saírem muito cedo de suas casas, retornam muito tarde, e ainda existe a falta de frequência de alunos de 6 ao 9 ano na referida escola durante a safra do fruto do açaí, com o objetivo de contribuir com a renda familiar. E, com isso, acaba-se afetando a frequência escolar e o rendimento do aprendizado desses alunos; outra situação é a pouca participação dos pais na vida estudantil dos filhos, contrariando aquilo que a LDB define: “é dever da família acompanhar o processo educativo dos filhos.”

3 Relato de Experiência

3.1 Formação Acadêmica

Meu nome é Maria Benedita Fernandes Rodrigues. Tenho 50 anos. Nasci na Ilha de Tucunaré, município de Gurupá-PA, onde morei por 20 anos. O início da minha formação acadêmica foi difícil, por dois principais motivos: um foi a condição socioeconômica que era bastante precária, e a outra foi a falta de escola e de professores, realidade que fazia piorar ainda mais a vida naquela localidade onde eu morei com minha família. Então fui alfabetizada pela minha genitora Ana Fernandes Rodrigues, no sentido de conhecer as letras do alfabeto e ler algumas palavras de forma rudimentar, na verdade a primeira palavra que aprendi a escrever foi a palavra “Didi”, a mesma iniciada com “d” minúscula, no entanto fiquei entusiasmada com a conquista de escrever esta palavra, isso me fazia sonhar em estudar e prosseguir meus estudos.

Com o decorrer do tempo foi fundada uma escola na referida localidade onde nasci, instituição esta denominada “São José”, com o intuito de atender uma clientela de 1^a a 4^a séries, sendo que a primeira professora daquela escola foi Raimunda Santiago Brandão. No ano de 1983 concluí a 4^a série. Em julho de 1985, fiz um teste de sondagem, com o objetivo de diagnosticar o

conhecimento do aluno sendo o mesmo realizado na sede do município, e fui aprovada; inicialmente fui convidada a participar de um treinamento em nível de 1ª a 4ª séries, incluindo as disciplinas Matemática e Português, o mesmo sendo administrado pelos professores João Moraes Santiago e Socorro Rocha. A partir desse momento posso afirmar que a intervenção deste treinamento me despertou mais ainda o desejo de prosseguir na carreira estudantil, em 1988 consegui concluir o ensino fundamental, que era estudado em períodos intervalares, após ter concluído o ensino fundamental me casei e no decorrer dos anos tive três filhos: Isaias, Denise e Débora.

No ano de 1993, iniciei o magistério pelo projeto Gavião 2, na sede do município de Gurupá, mas quero relatar que durante o período do curso de magistério enfrentei diversas dificuldades econômicas e vários problemas que me deixavam desanimada, muitas vezes as lágrimas rolavam no meu rosto, pensei em desistir, mas certo dia cheguei com um amigo que estudava na mesma turma e falei que não ia mais continuar o curso, só que aquele amigo me deu tantos incentivos, tão cheios de esperanças que me convenceu a não desistir, então consegui concluir o magistério em 2000. Isso para mim foi mais uma conquista para o aprimoramento da minha vida na área da educação e me lembrei de um provérbio latino que diz: “Não é para a escola que estudamos, mas para a vida”.

De maneira que não me deixei abater pelos obstáculos surgidos no caminho, fui persistente na perspectiva de prosseguir meus estudos. Três anos após ter concluído o magistério, me inscrevi em uma faculdade particular de pedagogia ESTFB, estudei apenas três etapas porque na época a mesma foi interdita por problemas relacionados à legalidade de funcionamento, então não foi possível continuar, para mim foi uma frustração, mas o sonho de cursar uma faculdade não acabou. Fiquei sem estudar por alguns anos, esperando uma oportunidade, de preferência em instituição pública e gratuita e então pela segunda vez me inscrevi no curso de História pelo PARFOR.

Infelizmente não fui contemplada com a vaga, porém quando estava com a intenção de cursar História, surgiu o curso de Letras pelo PARFOR, em Gurupá, em 2011. Então me inscrevi e fui contemplada para cursar na sede do município. Foi então que, para minha surpresa, me deparei com uma nova realidade no campo de conhecimento, hoje estou na penúltima etapa do curso, mas quero relatar que não foi fácil chegar até aqui. Uma das disciplinas que encontrei mais dificuldade foi o Latim, porém consegui me superar e concluí-la com êxito. O meu objetivo agora é terminar o curso de Letras para que me auxilie na minha atuação em sala de aula, Na verdade, desde o início do curso as minhas atividades docentes já passaram por uma transformação e espero, ao concluir o curso, poder colocar em prática todo o conhecimento que acumulei ao longo desses 4 anos.



3.2 Atividades Docente

Exerço a função de professora desde os 20 anos de idade, quando naquela época minha escolaridade era apenas até a 4ª série, mas como a carência de professores era grande, fui indicada pela comunidade local ao órgão municipal de Educação de Gurupá a exercer a função de professora naquela localidade.

Na verdade, essa indicação foi porque anteriormente já havia dado aulas particulares para 18 alunos em nível de 1ª série, que foi a minha primeira experiência durante um período de três meses e com isso os pais daqueles alunos perceberam o desenvolvimento do meu trabalho no aprendizado dos seus filhos. Então eles me apoiaram a exercer a função de professora, eles me ajudaram a conquistar um espaço na carreira profissional e hoje posso afirmar que foi aí o início da minha história na área da educação.

Por certo naquela época as disciplinas vinculadas ao currículo escolar de 1ª a 4ª séries eram Matemática, Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências. De fato, a primeira escola a trabalhar como professora foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Boa Esperança” na Ilha de Tucunaré, município de Gurupá-PA, de modo que essa foi a minha segunda experiência em sala de aula. Essa instituição foi fundada na administração municipal de Benedita Cecília Palheta, e na época a vereadora Esmeralda Nunes dos Santos as quais me deram apoio para continuar meu trabalho e também como o coordenador do órgão municipal de Educação João Moraes Santiago inclusive ele foi o meu primeiro orientador na área profissional. Ressalto que essas pessoas mencionadas fizeram parte da minha história na carreira profissional.

Posteriormente, em 1987, pedi transferência para outra localidade denominada Rio Moju, onde moro atualmente, então continuei trabalhando como professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dom Luiz primeiro”, onde inicialmente trabalhei com classes multisseriadas, ou seja, de 1ª a 4ª séries com um número de 25 a 30 alunos, de idades variadas, para mim foi um desafio aquela situação. Foi então que procurei métodos para atender àqueles alunos e como dever organizava as atividades de acordo com as necessidades dos alunos, planejava minhas aulas à noite e no dia seguinte já sabia como seriam desenvolvidas, pois naquela época o meu maior suporte eram os livros didáticos onde buscava informações para planejar minhas aulas com o objetivo de repassar melhores informações aos meus alunos.

Certamente os livros didáticos me auxiliaram muito, nesse sentido sempre procurava adaptar as atividades contidas nos livros à realidade dos meus alunos. Por certo o livro é um amigo, me lembro que um dia lendo um livro de “Português Dinâmico”, certo escritor mencionava que “O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive”. Mas quero relatar que somei conhecimentos e experiências com outros colegas através de participação



de oficinas educativas por intermédio da Assessoria Pedagógica de Educação no município de Gurupá. Outra situação relacionada ao trabalho multisseriado era conciliar os horários de aula e preparar a merenda escolar e distribuir para os alunos porque naquela época nem todas as escolas tinham merendeiras, além de atuar como coordenadora da escola.

Em 1990 fiz o concurso público para professor no nível de primeiro grau no qual fui classificada em 17º lugar com média 8,0, então pude assegurar o lugar de trabalho na área da educação, posteriormente dei aulas em outra escola denominada de “João Pessoa”, onde trabalhei com crianças e adultos e encontrei diversas dificuldades principalmente com os adultos por não serem alfabetizados, foi então que usei metodologias infantis na aprendizagem daqueles alunos para conseguir alfabetizá-los com o método lúdico.

Em 2006 fiz outro concurso público no nível de magistério e fui aprovada em 1º lugar no polo do qual faço parte. Então foi mais uma conquista de segurança na minha jornada de trabalho. Em 2008, fui transferida para a Escola de Ensino Fundamental Gomes Netto onde trabalho atualmente, para substituir uma professora na turma de 1ª série com 20 alunos, nessa turma usei métodos que despertaram a leitura e a escrita. Uma das metodologias que usei foi o trabalho com o quadro de prega e fichas identificando letras cursivas maiúsculas e minúsculas, de maneiras lúdicas e obtive êxito. Quero afirmar que ensinar a ler e a escrever exige muita dinâmica de trabalho para alcançar sucesso. Em 2010, dei aulas para alunos de 4ª série de maneira que pude observar que trabalhar a leitura e a escrita com alunos da 4ª série é aprofundar o aprendizado, uma vez que o domínio da escrita e da leitura circula em todas os domínios do conhecimento.

Posteriormente em 2012, já cursando Letras, fui lotada nas turmas de 5ª a 8ª séries com as disciplinas Geografia e Ensino das Artes; No entanto não me identificava muito com geografia, mas consegui dentro do possível repassar para os alunos os conteúdos necessários. Com isso, no final do ano já me identificava com a disciplina de Geografia, no entanto, foi apenas 1 ano. Em 2013 tive o privilégio de trabalhar nas turmas de 5ª e 6ª séries com a disciplina Língua Portuguesa, foi aí que percebi a importância do curso de Letras na vida docente.

O curso de Letras no PARFOR tem me proporcionado experiências, como, por exemplo, trabalhar os gêneros textuais, o que vem ajudando os alunos no desenvolvimento da leitura e da escrita.

3.3 Relação da Minha Experiência Pessoal com a Minha Atuação Profissional

Percebemos que a problemática da leitura e da escrita se dá a nível nacional, isso é o que nos mostram os resultados de diferentes instrumentos de avaliação brasileira como IDEB e também de

exames internacionais como o PISA em que o Brasil quando participou obteve um baixo desempenho, como podemos observar em MEC (2007, p. 29), “Apesar dos números, a realidade da educação no Brasil enfrenta vários problemas. Na primeira edição do Pisa realizado em 2000 para avaliar a capacidade de leitura de jovens entre 15 e 16 anos, representando 32 países, o Brasil ficou em último lugar.” Certamente este problema é um dos fatores que vem afetando alunos no meio urbano e no meio rural, inclusive esta é uma realidade com a qual nos deparamos, principalmente nas escolas municipais do meio rural, por certo essa é uma situação que preocupa grande parte dos educadores. Com isso se faz uma reflexão dessa situação, que atualmente a falta de acesso à internet e a outros recursos tecnológicos nas escolas do meio rural dificultam o acesso à informação e isso acarreta uma perda muito grande para a formação dos alunos, uma vez que alijados desses benefícios do mundo moderno, e que são tão úteis para o aprendizado, os nossos alunos têm pouco chance de adquirir uma formação sólida e com isso reduzem drasticamente a possibilidade de conseguir avançar nos estudos e sonhar com um futuro promissor.

Outra situação que vem interferindo no desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes é a falta de interação por parte dos educadores, bem como dos pais ou responsáveis no incentivo ao aprimoramento da leitura e da escrita. Ressaltando também que a falta de interesse dos governantes na formulação de políticas públicas municipais que visem a melhoria dessa realidade, tem deixado a desejar dentro do contexto escolar o aprimoramento de recursos básicos, tanto tecnológicos quanto didáticos.

Esses problemas acima relacionados ocorrem na escola Gomes Netto, onde atualmente exerço a função de professora, a qual sofre as consequências dessa falta de investimento, e por ser uma escola que atende alunos filhos dos moradores da localidade, o perfil desses alunos é de sérias deficiências relacionadas a incentivo e acompanhamento da vida escolar pelos membros da família, o que exige mais interferência do professor para minimizar os problemas.

Essa realidade exige do docente a busca de conhecimentos para melhorar sua condição para trabalhar em sala de aula. Na verdade, as experiências adquiridas antes do curso de Letras me auxiliaram na carreira profissional, entretanto, a entrada no curso superior em Letras tem me proporcionado novos conhecimentos. Neste sentido o curso tem sido um estímulo para melhorar cada vez mais o meu trabalho na área da educação, ou seja, na aprendizagem dos alunos, então isso é muito gratificante para eu compreender sobre como interagir de forma mais eficaz na formação dos meus alunos.

Neste relato de experiência quero abordar que no decorrer do curso de Letras do PARFOR a disciplina OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS, administrada pelo professor

José Sena da Silva Filho, me despertou a trabalhar a questão da leitura e escrita no ensino e aprendizagem dos discentes e por ser uma disciplina que ajuda a entender o gênero do discurso.

O que fazer para que nossos alunos gostem de ler? É necessário que os alunos tenham acesso às diversidades de textos interessantes, bem humorados, poéticos, de linguagens ágeis. E com isso devemos principalmente deixar que o texto fale por si mesmo, que divirta, faça sorrir, pensar e refletir. Portanto, essa maneira de ensino tem sido uma fórmula eficaz na conquista de leitores.

4 Considerações Finais

Pelo que é possível observarmos no relato de experiência, faz-se necessário que façamos algumas considerações, como podemos ver que a forma tradicional de ensino continua presente na escola, mesmo que muitas mudanças tenham acontecido ao longo dos últimos anos, mas a qualidade do ensino, em especial da leitura e da escrita, não vem acompanhando o crescimento.

A leitura e escrita são fundamentais no ensino e aprendizado em todas as matérias escolares, diante dos diversos estudos que vêm sendo feito na área da educação em relação às dificuldades de leitura e escrita já é perceptível, que os educadores estão despertando lentamente para tal realidade. Isto importa dizer que as discussões, as pesquisas e as orientações estão sendo significativas. A educação, assim como qualquer processo, não acontece e não se modifica repentinamente, é um movimento que precisa afetar a todos os membros nela envolvidos. Conhecer a realidade do educando é, pois, conhecer sua particularidade. Nessa perspectiva, deve-se pensar em novas intervenções didáticas de leituras.

Atualmente são várias as possibilidades de inserir na escola, atividades de leitura numa concepção mais global de inserção social e formar leitores que não só sintam o desejo de ampliar os saberes e adquirir informações, mas que também tenham prazer nela. Portanto a leitura e a escrita são conhecimentos complementares no desenvolvimento da competência textual do aluno. Esperamos que mais trabalhos sejam desenvolvidos nesta área, para continuarmos aprofundando nossos conhecimentos sobre este tema para amenizar essas dificuldades e melhorar o nível de aprendizagem dos nossos educandos.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Língua portuguesa**, Ministério da Educação – Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131.



CASTRO, Claudio de Moura. **Os tortuosos caminhos da educação brasileira**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler**: em três artigos que completam. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

MEC. **Projeto araribá história**. São Paulo: Moderna, 2007.